

Política

www.twitter.com/gazetapolitica

Revista. A "Veja" desta semana mostra gravação de conversa entre Romeu Tuma Júnior e Pedro Abramovay, que revela supostos pedidos de Dilma e Gilberto Carvalho para a confecção de dossiês. **PÁG. 24**



Novo governador

Os seis desafios do Estado, na opinião de especialistas



FÁBIO VICENTINI E EDSON CHAGAS

VAGAS. Na área da Segurança, um problema a ser sanado é a superlotação de presídios e delegacias; na Saúde, é garantir a ampliação de leitos em hospitais da Grande Vitória

Casagrande terá que focar, principalmente, em Segurança, Saúde, infraestrutura e Educação

ABDO FILHO
afilho@redegazeta.com.br

ELEIÇÕES 2010

■ A partir de 1º de janeiro, o recém eleito governador, Renato Casagrande (PSB), já terá previamente na

agenda uma série de desafios e problemas que precisam ser urgentemente resolvidos. A GAZETA ouviu especialistas em Segurança, Educação, Saúde, economia, infraestrutura e mobilidade urbana. Eles apontaram os desafios e as possíveis soluções.

Na Segurança, o maior problema é a alta taxa de homicídios. A administração Paulo Hartung (PMDB) não conseguiu cumprir a meta de baixar, anualmente, a taxa de homicídios em 10%. Somente neste ano, até o dia 10 de setembro, foram 1,3 mil assassi-

natos. "Temos de focar nos jovens, que são os que matam e os que morrem. As políticas públicas precisam tirar os nossos jovens do tráfico. Não adianta equipar e aparelhar bem a polícia se não tivermos uma política focada na juventude. O novo governador tem esse desafio pela frente", disse a coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários da Ufes, Márcia Rodrigues.

Na Saúde, a falta de leitos e de atenção básica preocupam. "Existe uma carência de leitos na Grande Vitória, tanto nos

hospitais públicos como nos privados. Esse problema tem sufocado o sistema estadual. Além disso, é preciso ampliar a atenção primária, com as unidades de saúde. Os profissionais que atendem nesses locais precisam ser valorizados, caso contrário, a atenção básica será falha", alerta o presidente do CRM-ES, Aloízio Faria de Souza.

A valorização do profissional é um problema que também passa pelas escolas. É o que diz a doutora em Educação Cleonara Schwartz. "Dinheiro tem e a es-

trutura das escolas melhorou muito nestes últimos anos. O problema é que o Estado não incentiva a qualificação do professor. Sem qualificação, a estrutura ofertada não é aproveitada em sua totalidade. O resultado final disso é uma educação falha".

Na economia, o maior desafio é a infraestrutura. A ampliação do Aeroporto de Vitória, a duplicação das BRs 262 e 101, a retirada dos gargalos que inviabilizam os portos da baía de Vitória e, finalmente, a construção de um porto de águas profundas

serão as grandes dores de cabeça para Casagrande. Primeiro, porque são obras caras. Segundo, porque o novo governador terá de ser bom de conversa, já que são obras que não dependem do Executivo estadual, a União é responsável pelas rodovias, pelo aeroporto e pela infraestrutura portuária.

A mobilidade urbana também impõe dificuldades. O número de carros não para de crescer e o governo precisa dar um jeito para que a Grande Vitória não pare num engarrafamento.

As demandas

Para resolver gargalos na infraestrutura, como ampliação do aeroporto e duplicação de BRs, Casagrande dependerá do apoio da União

1 SEGURANÇA

■ **Homicídios:** o governo Paulo Hartung não conseguiu baixar o número de homicídios. Esse será um dos maiores desafios do novo governador Renato Casagrande. Para Márcia Rodrigues, coordenadora do Núcleo de Estudos Indiciários da Ufes, a questão é tirar o jovem do tráfico de drogas. “O tráfico é o que mais mata. Está matando nossos adolescentes. É preciso tirá-los desse mundo. As UPPs cariocas são um bom exemplo a ser seguido”.

■ **Desenvolvimento:** o próximo governo deve estar atento com os grandes investimentos. “A chegada de muita gente de fora gera um desequilíbrio social e o Estado vai receber grandes empreendimentos até 2014”. Outro problema a ser sanado é a superlotação de presídios e delegacias.

Homicídios

1,3 mil assassinatos

■ Esse era o número de homicídios no Estado até o início de setembro. O desafio do próximo governo será baixar esse índice.



ARACRUZ. Encravada no meio de grandes empreendimentos, Barra do Riacho não tem desenvolvimento

VITOR JUBINI

“O progresso econômico do Estado não chegou no sistema de saúde. Os investimentos ainda não atendem”

ALOÍZIO DE SOUZA
PRESIDENTE DO CRM-ES



RICARDO MEDEIROS

BONS QUADROS. É preciso investir na qualificação dos professores

2 SAÚDE

■ **Vagas:** a nova administração terá que concluir a construção dos novos hospitais São Lucas e Dório Silva. Segundo o presidente do CRM-ES, Aloízio Faria de Souza, as duas obras darão fôlego aos sistema, mas é preciso fazer mais. “Existe uma carência de leitos na Grande Vitória. Com o São Lucas e o Dório Silva ampliados, a situação melhora, mas não será resolvida”.

■ **Atenção básica:** também é preciso ampliar a atenção primária, com as unidades de saúde. Atendendo no início, os centros de média a alta

complexidade desafogam. Também é preciso valorizar o profissional de saúde para que eles queiram ir trabalhar nas unidades municipais. O próximo governo precisa manter os avanços no saneamento básico.

3 EDUCAÇÃO

■ **Analfabetismo:** é preciso um esforço para reduzir a taxa de analfabetismo capixaba, que atinge 8,5% da população. O analfabetismo funcional beira os 20%, são pessoas que poderiam estar trabalhando, mas que muitas vezes estão

desempregados por conta da falta de qualificação.

■ **Professores:** o problema da falta de verbas já ficou no passado, agora, é preciso qualificar melhor os professores. “O Estado não incentiva a pós-graduação, mestrado e doutorado. As escolas estão se estruturando, os professores precisam estar bem preparados para tirarem o melhor dessa estrutura e perceber as fragilidades de seus alunos”, diz a doutora em Educação Cleonara Schwartz.

4 INFRAESTRUTURA

■ **Gargalos:** a conclusão da ampliação do Aeroporto de Vitória, a duplicação das BRs 262 e 101, o aprofundamento do canal da Baía de Vitória e a construção de um porto de águas profundas serão as grandes dores de cabeça de Casagrande. Primeiro, porque são obras complexas, segundo, pelo fato de não serem obras que dependam da vontade do governador.

BRs, aeroporto e porto são de responsabilidade da União.

5 ECONOMIA

■ **Crescimento:** até 2014, o Estado receberá R\$ 62,2 bilhões em investimentos. O ideal é manter a expansão do PIB entre 6% e 8% ao ano, reduzindo a intensidade dos ciclos. “A ideia é crescer sempre, dessa maneira dá para crescer com sustentabilidade”, explica a presidente do Instituto Jones dos Santos Neves, Ana Paula Vescovi.

“O caso mais emblemático da nossa falta de infraestrutura é o aeroporto, mas o problema se estende a porto e rodovias”

ORLANDO CALIMAN
DIRETOR DO ES EM AÇÃO

acaba com a existência de miseráveis do Estado. Hoje, essa fatia representa 3,7% da população.

6 MOBILIDADE

■ **Muitos carros:** hoje, são 621.677 veículos na Grande Vitória. Em 2013, serão 833.096. Para que todos consigam se movimentar, é preciso gerência, novas vias e a retirada de carros das ruas. “A ligação entre a Leste Oeste e o Contorno, por exemplo, é primordial para desafogar o

trânsito de Vitória. Deve ser prioridade”, diz o doutor em Transportes Rodrigo Rosa.

■ **Transporte público:** menos carros nas ruas só com a melhoria do transporte público. Rosa defende a integração entre os ônibus e o aquaviário. Luiz Wagner Chieppe, presidente da Fettransportes, sugere a adoção dos corredores viários. “Para que as pessoas queiram andar de ônibus, eles precisam ser mais rápidos que os carros”. Os dois dizem que o novo governo deve estudar e deixar pronto um projeto de transporte alternativo.



NOVELA. Conclusão da ampliação do Aeroporto de Vitória

VITOR JUBINI



MORTES. Baixar os índices de homicídios, fruto do tráfico de drogas

MARCOS FERNANDEZ



FROTA. Melhorar o transporte público para desafogar o trânsito

DIVULGAÇÃO